Notas

ambiental que se desdobra como resultado do vazamento causado pela BP. Que perderemos algumas espécies marinhas é uma aposta certa. Resta saber quais".

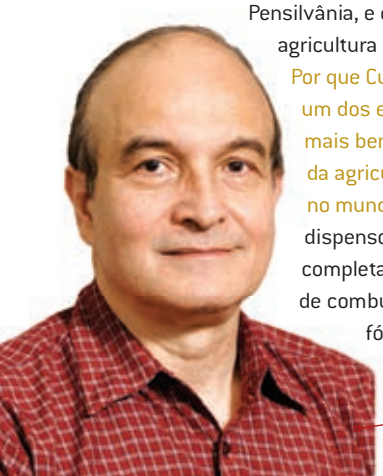
Essa não é a primeira vez que os dramas ambientais entraram para o mundo das apostas. Em 2007, o *site* americano Betus.com, que costuma se dedicar a esportes e corridas de cavalo, inaugurou uma categoria ligada ao aquecimento global. Os usuários puderam arriscar seus dólares em desfechos como "os ursos polares serão extintos até 2010" ou "Manhattan estará submersa até 31 de dezembro de 2011". – ***por Carolina Derivi***

[AGRICULTURA URBANA I]

Conexões cubanas

Na área da agricultura urbana, Cuba reúne reconhecidas alternativas para reduzir a dependência dos alimentos importados e incentivar o autoconsumo. O governo estimula o cultivo de hortas por empresas e famílias, além da construção dos *organopónicos*. Trata-se de um eficaz sistema de produção de hortaliças e condimentos erguido em caixas retangulares de concreto sob solos improdutivos para plantação, preenchido com matéria orgânica e terra de boa qualidade. A agricultura urbana já se responsabiliza por 65% de todo o arroz consumido nacionalmente. Mas é possível reaplicar tal modelo em outros países?

Página22 ouviu o economista **Sinan Koont**, coordenador de Estudos Latinos-Americanos do Dickinson College, na Pensilvânia, e estudioso da agricultura em Cuba:



Por que Cuba se tornou um dos exemplos mais bem-sucedidos da agricultura urbana no mundo? O país dispensou quase completamente o uso de combustíveis fósseis, fertilizantes petroquímicos e pesticidas – emprega apenas tecnologias agroecológicas. A agricultura urbana se transformou no principal fornecedor de produtos frescos para a população. Além disso, a cadeia de abastecimento é, talvez, a mais curta do mundo: muitas vezes, o produto que é vendido ao consumidor no acostamento de uma estrada está sendo cultivado do outro lado dela. Não há exemplo que seja tão abrangente.

Os *organopónicos* representam uma alternativa para as metrópoles? Existem milhares de *organopónicos* operando com sucesso em toda Cuba. Compostos de "cama" e construção do substrato, irrigação e técnicas apropriadas de manejo da cultura, eles produzem em um ano cerca de 25 quilos de legumes por metro quadrado de área cultivada. Acho que Cuba oferece aulas para todos, mas não uma perspectiva imediata de simples cópia.

A agricultura urbana tende a ganhar valor? Ela pode ser, ao menos em parte, uma solução para a crise dos alimentos. O quanto difícil será implantá-la em diversos centros urbanos no mundo vai depender de como as pessoas são estimuladas. – ***(ALV)***



[AGRICULTURA URBANA II]

Comida, asfalto e gente

À primeira vista, um terreno baldio pode parecer inútil. Mas, se corretamente cultivado, é capaz de transformar a rotina de uma comunidade. É essa a bandeira levantada pela Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (www.rede-mg.org.br), organização não governamental criada há 24 anos em Belo Horizonte. O objetivo, desde 1995, consiste na pesquisa e no desenvolvimento da ***agricultura urbana***, aquela realizada em espaços reduzidos dentro da cidade ou em seu entorno.

Daniela Almeida, uma das coordenadoras-executivas da Rede e professora dos cursos de agricultura urbana, trabalha na ONG há 12 anos. Ela conta que muitas famílias de baixa renda melhoram de vida sensivelmente, graças ao cultivo, ao consumo e à comercialização de plantas medicinais, hortaliças e legumes provenientes de quintais e espaços comunitários. As plantações também são feitas em áreas como laterais de vias férreas e terrenos baldios particulares. "É um trabalho especial em várias esferas", ressalta, citando iniciativas bem-sucedidas nos municípios mineiros de Betim, Nova Lima, Ribeirão das Neves, entre outros.

Em meados de maio, foi inaugurado o primeiro Centro de Agricultura Urbana e Familiar de Minas Gerais, instalado em Contagem, a terceira maior cidade do estado. Lá, Daniela e outros 40 colegas ministraram um curso sobre o manuseio do solo e os cuidados requeridos pelas hortas comunitárias.

Organizado em parceria com a prefeitura, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Associação Betel de Assistência Social (Abas), o Centro de Contagem tem capacidade para atender 350 agricultores. Nele, há um espaço reservado à piscicultura, uma estufa destinada à produção de mudas e um sistema agroflorestal que auxilia no desenvolvimento de pomares e hortas.

A instituição, aberta à população e a grupos gestores como a Rede, deve integrar ações já desenvolvidas no município, entre elas as cozinhas comunitárias e o banco de alimentos. – ***(ALV)***